

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, HISTÓRIA DO POVO QUE SE LIBERTA

Setembro é o mês e hoje é o Dia da Bíblia. A Bíblia é o presente misterioso do Pai do Céu. Para os que não sabem abri-la, a Bíblia significa apenas proibições e ordens pesadas. Peso de um Deus autoritário, em cima do peso da nossa vida. Para os que a descobrem, a Bíblia é luz divina que alumia as trevas e alimento celeste que sustenta a viagem. A Bíblia é presente de Pai, e não de padraço, como o povo diz. Em nada interessa ou dá vantagem a Deus aumentar nossos problemas. Em nada aumenta a felicidade de Deus nossa dependência e nosso servilismo. Deus é glorificado, quando se realiza seu Projeto de amor, no crescimento humano das pessoas. A Bíblia é incentivo oficial do Pai ao nosso crescimento como pessoas verticais e livres.

Fazendo leitura da Bíblia na perspectiva dos pobres, o teólogo José Comblin recorda que "o povo cristão, o povo dos leigos na América Latina, é uma multidão de pobres, que vivem, desde há séculos, numa situação de opressão excessiva. Não vivem esta opressão com resignação. Resistem, começam a despertar e aspiram a uma libertação. A resignação fatalista é fachada que mostram aos dominadores. Por trás desta fachada, hoje como sempre, cultivam a aspiração à libertação. Para estes pobres, Deus está implicado neste processo. A religião não está fora da libertação, nem a libertação fora da religião. A libertação dos pobres fica bem no centro da religião, e no âmago da libertação está a fé cristã".

"Em parte nenhuma do mundo, uma pequena minoria oprime e explora de tal modo uma imensa maioria. Em parte alguma do mundo, o escândalo da opressão de cristãos por outros cristãos é maior. Pois essa opressão recorre à roupagem de uma cultura cristã. Porém, se a opressão invoca títulos cristãos, a libertação também não poderia deixar de invocar títulos cristãos. Na América Latina, a libertação começa pela religião. Se começa pela religião, começa pela Bíblia. Durante séculos, os pobres foram mantidos afastados

da Bíblia... Os pobres e os simples estão descobrindo a Bíblia. Estão lendo e ouvindo a palavra de Deus, sem intermédio dos doutores. Na Bíblia, descobriram que se tratava deles. A Bíblia não fala somente de Deus, mas também dos oprimidos: ela mostra como há uma aliança entre Deus e os oprimidos, e como Deus está comprometido com os pobres e oprimidos".

A Bíblia é uma das maiores devoções do nosso povo. Antigamente, devoção pouco informada de cristãos convertidos ao protestantismo, que usavam a Bíblia contra a Igreja Católica. Mais atualmente, a Bíblia é uma das maiores devoções do povo brasileiro dos pobres. Na história exemplar do primeiro Povo de Deus, o povo dos pobres enxerga o mesmo chamado divino e a mesma garantia divina de caminhada libertadora. Nestes nossos tempos, os poderosos do mundo não gostam mais da Bíblia, este livro "usado para fazer subversão". Existem ainda os poderosos da Igreja, que não gostam da maneira como o povo dos pobres lê e entende a Bíblia e passa a perceber, sem licença deles, o apoio divino, nas lutas populares por organização e autonomia.

São estes filetes subterrâneos da Bíblia que estão sendo alcançados pelas raízes da devoção popular. As lutas do povo por libertação constituem matriz desta devoção diferente, que não vê mais, na Bíblia, amontoado de versículos. Nisso se encontra forma árida de usar as Sagradas Escrituras: fazer delas depósito de frases numeradas, do qual vamos retirando umas ou outras, de acordo com os interesses do momento. A Bíblia, usada como baú de versículos estanques, não deixa ver sua estrutura unitária e o fio condutor, marcado pela história antiga da libertação e pelas lutas atuais por vida mais digna e terra melhor. Mesmo em seus trechos, tomados separadamente nos cultos e reuniões das comunidades, nosso povo descobre os diversos aspectos e etapas da antiga e permanente caminhada libertadora. (F.L.T.)

IMAGEM NUM HOTEL DE QUATRO ESTRELAS

1. Na primeira tentativa, dono e gerente negaram: Não convém, dona Rosa. Num hotel de quatro estrelas, os hóspedes são sagrados. Não podemos violentar a consciência dos clientes. Dito e feito: não foram colocados nos quartos os exemplares do Novo Testamento que Rosa, a camareira, tinha conseguido, aqui e acolá, uns dados, outros comprados (economias de Amor em honra do Bom Jesus), para não violentar a consciência de ninguém. Mas o Amor é forte como a morte. Tende paciência, Bom Jesus. Vosso dia chegará.

2. Chegou afinal o dia de sondar segunda vez: Doutor, não será possível colocar a Santa Bíblia no quarto dos nossos hóspedes? Dr. Magalhães, o proprietário, falou à mulher. E dona Lili respondeu que eu não vejo nada demais. Depois... camareira de mão cheia, outra Rosa, nunca vamos encontrar. Pense bem, Frederico, fazer alegria a Rosa, é pra nós questão de honra. Não é tanto pelo Cristo, que Ele não precisa dessas coisas. É por causa de Rosa mesma, sempre exata, sempre alegre, sempre querida por todos.

3. O doutor Magalhães cedeu aos argumentos. E alvoroçado transmite a decisão ao gerente. O gerente, que em tempos foi seminarista e conserva uns restos de Fé, concorda também, principalmente por causa do anjo que é dona Rosa. Para os cinquenta quartos Rosa trouxe apressada quarenta e três volumes que fora, humilde, pescando na rede do Bom Jesus. Eu dou os sete que faltam, completou dona Lili. Dona Rosa, compre os sete mais bonitos que encontrar. Rosa entendeu e sorriu. Obrigada, Bom Jesus, pelo sonho que eu sonhei. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NO DIA DA BÍBLIA

• O Vaticano II incentivou, quanto pôde, a leitura da Bíblia Sagrada para nós católicos. Incentivou, porque, a critério dos Padres Conciliares, os católicos ainda lêem pouco os livros sagrados.

• Mas o incentivo conciliar ainda está longe de ser entendido. Na prática a maioria dos católicos se contenta em ouvir nas celebrações litúrgicas a leitura (hoje bem mais variada do que antigamente) da Sagrada Escritura.

• Também a nossa CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) procura seguir as lições do Concílio e por isto introduziu o Dia da Bíblia que se celebra no último domingo de setembro.

• No Dia da Bíblia procuramos atingir vários objetivos. Precisamos conhecer e amar muito mais os Livros Santos. Devemos ler diariamente algum trecho dos Livros Sagrados, particularmente dos Livros do Novo Testamento.

• Existem hoje muitos e bons comentários de toda a Bíblia que nos ajudam a penetrar no sentido, a conhecer as circunstâncias históricas, geográficas, culturais, a prevenir-nos contra as deturpações e erros correntes.

• Na constituição dogmática "Dei Verbum" (A Palavra de Deus) nº 24 ensina o Concílio:

• "Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja, e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual" (DV 21).

• Na constituição sobre a Liturgia (Sacrosanctum Concilium) lemos: "Para cuidar da reforma, progresso e adaptação da Sagrada Liturgia, é necessário que se promova aquele suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura, que é confirmado pela venerável tradição dos ritos, tanto orientais como ocidentais" (SC 24).

• Graças ao incentivo da parte da Igreja, graças aos esforços dos Círculos Bíblicos que juntam as pessoas para leitura, meditação e reflexão sobre textos da Bíblia, tornou-se mais comum a presença e a leitura pelo menos do Novo Testamento nos lares cristãos.

• Mas quanto falta ainda fazer, para popularizar em todos os cristãos o amor e a leitura dos Livros Sagrados.

• No Dia da Bíblia devia-se distribuir gratuitamente ou vender barato os livros do Novo Testamento, mostrar como é possível ler e aplicar à vida algum trecho bíblico, como é possível fecundar e dinamizar o apostolado dos leigos a partir da leitura meditativa de algum capítulo da Bíblia.

• Em toda a parte se nota no Povo simples um profundo interesse e uma ótima docilidade a todos os esforços de vulgarizar a leitura da Bíblia. Da Sagrada Escritura vale certamente o que Pedro disse a Jesus: "Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,68).

G = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos o Pai, que nos deu sua Palavra como Caminho, Verdade e Vida:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

S. Saudemos Jesus, Palavra e Pão em nossa vida:

P. O Pão da Vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão.

S. Saudemos o Espírito Santo de Deus, que nos ilumina para entender e viver a Palavra da salvação:

P. Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!

S. Saudemos a Palavra de Deus, que ilumina a vida e faz novas todas as coisas:

P. Toda Bíblia é comunicação, de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Dia da Bíblia. A liturgia lembra que acumular riquezas é pecado. Quem acumula riquezas retém em suas mãos a vida do irmão. A ganância produz injustiça, pecado contra os pequenos. A comunidade que segue Jesus é chamada a colocar o dinheiro em seu devido lugar, usando-o para realizar a justiça, no serviço da fraternidade. "Jesus, Palavra e Pão" nos vem ensinar que acumular riquezas é roubar o pão daqueles que produzem os bens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo as nossas faltas, estamos celebrando a misericórdia de Deus que nos perdoa e quer que todos nós sejamos salvos. (Pausa para revisão de vida):

SI. Senhor, meu Deus, tem pena de nós. Senhor, ó Cristo, salva-nos. Senhor, meu Deus, tem pena de nós. Salva-nos, Senhor, meu Deus!

P. Tu és Senhor, Criador, ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso irmão, ó meu Deus! Tu és Senhor, libertador, ó meu Deus! Tu és o Cristo, Redentor, ó meu Deus!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor!

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e os santos seus companheiros. Que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A coragem profética de Amós denuncia as injustiças sociais e alerta a comunidade para as desgraças geradas pelo egoísmo e a ganância.

Leitura do Livro do Profeta Amós (8,4-7): "Prestem atenção ao que eu digo, vocês que pisoteiam o indigente e querem arruinar os pobres do país; vocês que pensam: 'Quando finalmente passará o sábado, para a gente abrir os depósitos de trigo, diminuindo a quantidade e aumentando o preço; falsificando a balança, comprando os fracos por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias, pondo à venda até o refugio do trigo?' O Senhor jura pela glória de Jacó: 'Nunca mais esquecerei o que eles fizeram'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 122)

C. Nossa resposta ao Senhor é firme: com ele ao nosso lado, exterminaremos a injustiça. Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

SI. 1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor, / louvai, louvai o nome do Senhor! / Bendito seja o nome do Senhor / agora e por toda a eternidade!

2. O Senhor está acima das nações; / quem pode comparar-se ao nosso Deus, / ao Senhor que no alto céu tem o seu trono / e se inclina para olhar o céu e a terra?

3. Levanta da poeira o indigente / e retira o pobrezinho do monturo, / para poder fazê-lo assentar-se com os nobres do seu povo.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Oração cristã é testemunha da justiça divina. Rezar é também criar condições humanas, justas e honestas.

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (2,1-8): "Caríssimo: eu recomendo, antes de tudo, que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens; pelos governantes e todos os que ocupam altos cargos, para podermos viver de modo tranqüilo e sereno, com toda piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem, Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos. Este é o testemunho, dado no tempo oportuno, e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo, mestre das nações, na fé e na verdade. Digo a verdade, não minto. Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ódio e sem discórdia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Escolher Deus é aceitar seu plano de amor, que quer uma comunidade onde a Lei suprema sejam o amor, a justiça e a fraternidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus dizia aos discípulos: "Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado de estar esbanjando os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: 'O que é que ouço contar de você? Preste contas de sua administração, pois já não pode mais ser o meu administrador!' O administrador então começou a refletir: 'O senhor vai me tirar da administração. Que vou fazer? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa, quando me afastarem da administração'. Então ele começou a chamar cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. Per-

guntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao patrão?' Ele respondeu: 'Cem barris de óleo!' O administrador disse: 'Pegue sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta'. Depois perguntou o outro: 'E você, quanto está devendo?' Este respondeu: 'Cem sacas de trigo'. O administrador disse: 'Pegue sua conta e escreva cinquenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os que pertencem a este mundo são mais espertos com sua gente do que os que pertencem à luz. Eu lhes declaro: usem o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando o dinheiro faltar, os amigos o receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. Por isso, se vocês não são fiéis no uso do dinheiro injusto, quem lhes confiará o verdadeiro bem? E se não são fiéis no que é dos outros, quem lhes dará aquilo que é de vocês? Nenhum empregado pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o outro ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio Senhor, mas aumentai minha fé!
 1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
 2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
 3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A vontade de Deus se revelou no testemunho de Jesus, que se entregou a si mesmo em resgate por todos os homens. Oremos a Deus, que quer que todos os homens sejam salvos:

L1. *Para que a força dos fracos seja sustentada no testemunho do Evangelho e na esperança de melhores dias, cantemos:*

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

L2. *Para que criemos, em nossa comunidade, um verdadeiro espírito de oração, comprometido com a ação libertadora e transformadora de nossa história, cantemos:*

L3. *Por todos aqueles que administram os bens públicos, para que busquem, na força do Evangelho, condições humanas e fraternas de servir ao nosso povo, cantemos:*

Outras intenções da comunidade...

S. Senhor, nosso Deus, nossa vontade de construir o teu Reino é imensa. Que brilhe sobre nós a tua luz, para que preparemos o caminho da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Valorizar os 4 símbolos do mês da Bíblia: água, pão, luz e vida)

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.*

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. *Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.*

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!



1. *Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!*

2. *Bendito é aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):*

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos; o seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. *Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.*

2. *Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.*

3. *Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.*

4. *Feliz quem dá graças de bom coração e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vosso sacramento. Assim colheremos os frutos da salvação na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Poder é liberdade e direitos de muitos, retidos nas mãos de uns poucos. Quando o povo toma consciência do valor da liberdade, e de que é preciso partilhar a vida e as riquezas, ninguém segura mais o povo. Ai então a libertação começa a chegar. O velho mundo de injustiça e pecado começa a desabar. O mundo fraterno e justo começa a surgir com toda a sua força. O Reino de Deus se faz presente. No projeto do rico, o pobre não tem vez. No projeto dos pobres de Deus, o rico tem vez. Se converte, partilha, se faz irmão. É preciso acreditar na força de Jesus, Palavra e Pão que nos salva e liberta.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz. O Senhor que é Pai, Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde agora e para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Esd 1,1-6; Sl 126; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Sl 122; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Esd 9,5-9; Tb 13,2-8; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ag 1,1-8; Sl 149; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: (Santos Miguel, Gabriel e Rafael) Dn 7,9-10.13-14; Sl 138; Jo 1,47-51. / Sábado: Zc 2,5-9.14-15; Jr 31,10-13; Lc 9,43b-45. / Domingo: Am 6,1a.4-7; Sl 146; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

NO COMEÇO, TUDO ERA DE TODOS

Valéria Rezende

No mundo em que vivemos, todos os homens são fundamentalmente iguais. Iguais em suas necessidades e na precisão de satisfazê-las. Fome de um é igual à fome do outro e necessidade de comer de um é igual à necessidade de comer do outro. Os homens são iguais na essência e na retórica demagógica. Mas os homens não vivem de forma igual. Isso é uma coisa bem clara. No lado de lá, vemos uma minoria que goza de tudo e que vive bem e com fartura. No lado de cá, onde estão os trabalhadores, a coisa é muito diferente. Nós sabemos como é nossa vida. A gente se pergunta: foi sempre assim?

A história do homem é a história do trabalho do homem sobre a natureza, para produzir os meios de vida, isto é: alimentos, abrigos, instrumentos etc. necessários para sua vida. Nem sempre o homem transformou a natureza da mesma maneira. Com o tempo, descobrindo novas técnicas e novas ferramentas, o homem aumentou a capacidade produtiva de seu trabalho. Organizando de certa maneira a produção de suas riquezas, o homem criou as bases para organizar a sociedade. Como era a sociedade primitiva? Os primeiros homens não tinham grandes conhecimentos. Não sabiam fabricar direito suas ferramentas. Encontravam, na natureza, os ele-

mentos necessários para sua sobrevivência. A natureza era fonte de riquezas. Mas, para que elas servissem ao consumo, tinham que ser arrancadas da natureza pelo trabalho humano. Os peixes deviam ser pescados e eram necessárias algumas ferramentas. As frutas deviam ser colhidas e eram necessárias outras ferramentas.

Para servir-se do rio como via de comunicação, era necessário, pelo menos, conseguir troncos. Para se defenderem dos perigos, os primeiros homens viviam nas árvores, que eram também sua fonte de alimentação. Viviam em grupos, para melhor se defender. Devagar, os homens foram descobrindo muitas coisas. Descobriram o fogo. Puderam então descer das árvores e ficar perto dos rios. Os rios ofereciam alimentação e serviam como via de comunicação aos homens, que iam assim conhecendo outros lugares.

Com as lascas de pedra, fabricavam suas primeiras ferramentas, podendo, desta maneira, matar pequenos animais com mais facilidade. Com o fogo e as ferramentas, construíram canoas. Com a pele dos animais, fizeram as primeiras roupas. Levantaram suas primeiras cabanas. Inventando o arco e a flecha, os homens modificaram bastante sua vida, podendo caçar grandes animais. Carregando consigo

a alimentação e as armas que lhes dão segurança, podiam afastar-se dos rios e das florestas. E assim puderam tornar suas vidas mais seguras.

Caçando constantemente, os homens conheciam muitos animais. Aprendiam que alguns podiam ser domesticados. Alguns deles produziam o leite, que era um excelente alimento. Começou, deste jeito, a pecuária. Os homens descobriram também que bastava semear, para depois colher os frutos. Começou então a agricultura. Descobrindo a pecuária e a agricultura, os homens foram se estabelecendo em algumas regiões, para aproveitar os benefícios de seu gado e de suas plantas.

O uso da terra para a agricultura ou como pastagem para os animais gera a POSSE DA TERRA, condição básica para a posterior propriedade privada da terra. A agricultura leva também os homens a se fixarem na terra. Antes, eles andavam de lugar em lugar à procura de alimentos, eram nômades. Neste tempo, os homens viviam em grupo, a tribo. Com o trabalho coletivo, podem garantir suas vidas. A defesa coletiva assegura suas existências. Todos os membros da tribo participam, em pé de igualdade, na produção e consumo dos alimentos e das riquezas produzidas.

VIVER EM CRISTO

OS BENS MATERIAIS

Neste domingo mais uma vez a assembléia eucarística é convidada a confrontar-se com o Cristo de Lucas, a respeito do uso dos bens materiais: "Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro" (cf. Lc 16,1-13). Os cristãos são chamados a investir com sabedoria os bens materiais para adquirirem um tesouro nos céus. O Cristo de Lucas mais de uma vez chama a atenção sobre o perigo das riquezas. Quem não tem esperança coloca seu apoio sobre os bens materiais. Na virtude da esperança as pessoas são chamadas a viverem como senhores e senhoras da criação, sem se deixarem escravizar por ela. Justamente porque colocam sua esperança em Deus, que é o sumo Bem, não confiam nos bens terrenos como algo de absoluto. Por uma inversão de valores, as pessoas caem na tentação de substituir o Bem, que é Deus, pelos bens

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

passageiros.

Os bens materiais, sobretudo o dinheiro, dão poder às pessoas; o poder gera a fama, os primeiros lugares. E basta um passo para o homem transformar a riqueza em dominação sobre os outros. Já o profeta Amós (Am 8,4-7) denuncia a exploração dos pobres por causa da usura e das injustiças praticadas contra eles. Deus toma a defesa dos pobres. Esta tentação da exploração dos pobres pelos mais ricos infelizmente está muito presente na história do Brasil. Quem tem quer possuir mais. A exploração perpassa todas as classes sociais, manifestando-se até nas classes mais carentes, que acabam sendo exploradas pelas numerosas loterias. Nós brasileiros somos tristemente viciados pelo vício da exploração. Precisamos converter-nos radicalmente neste ponto. Passar da atitude do

aproveitamento para uma atitude de valorização do bem comum.

Não podemos escravizar-nos aos bens materiais, mas fazer uso deles em favor da promoção da vida pessoal, familiar e da comunidade social. Dentro do sistema econômico em que vivemos, gerar empregos, promover um salário adequado em relação ao trabalho, colocar a serviço do bem comum nossas capacidades, nossa inteligência e nossa ação. Tudo isso, começando das coisas pequenas. São Paulo na 2ª leitura (1Tm 2,1-8) nos convida a fazer pedidos por todos os homens, especialmente pelos governantes. Demos graças pelo bem que se realiza através dos bens materiais e peçamos para que no Brasil haja mais honestidade na administração dos bens, a fim de que por meio deles se possa promover a vida de todos.

JUSTIÇA FRATERNA, CHAVE PARA ENTENDIMENTO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

Jesus queria uma mudança radical. Para ele, o povo de Deus tinha de ser um povo irmão e servidor, e não um povo dominador, a ser servido pelos outros povos (cf. Mt 20,28). Mas os poderosos preferiram suas próprias idéias, rejeitaram o apelo de Jesus e o mataram na cruz, com o apoio dos romanos. Foi aí que o Pai mostrou de que lado ele estava. Usando o seu poder que protege a vida, ressuscitou Jesus. Animados por este mesmo poder de Deus que vence a morte, os seguidores de Jesus, os primeiros cristãos, organizaram a sua vida em pequenas comunidades, viviam em comunhão fraterna, tinham tudo em comum e já não havia mais necessitados entre eles (cf. At 2,42-44). Assim, a vida nova, prometida no Antigo Testamento e trazida por Jesus, apareceu aos olhos de todos, na vida dos primeiros cristãos. Eles se tornaram "a carta de Cristo, reconhecida e lida por todos os homens" (cf. 2Cor 3,2-3). Neles apareceu o Novo Testamento! É na vida comunitária dos primeiros cristãos, sustentada pela fé em Jesus, vivo no meio deles, que apareceu uma amostra clara do projeto que o Pai tinha em mente, quando chamou Abraão e quando decidiu

libertar o seu povo do Egito. Jesus trouxe a chave para o povo poder entender o sentido verdadeiro da longa caminhada do Antigo Testamento.

Os primeiros cristãos, usando esta chave, conseguiram abrir a porta da Bíblia e souberam entender e realizar a vontade do Pai. O Antigo Testamento é o botão, o Novo Testamento é a flor que nasceu do botão. Um se explica pelo outro. Um sem o outro não se entende. Como eles, assim também nós devemos ler a nossa história à luz de Cristo, com a ajuda da Bíblia, e tentar descobrir dentro dela o apelo de Deus, desde o seu começo. A experiência da ressurreição, vivida em comunidade, foi o grande estalo que iluminou os olhos e revelou aos cristãos o sentido da Bíblia e da vida. A história dos discípulos de Emaús mostra isso muito bem claramente, pois Jesus aparece aí como intérprete da Bíblia e da vida.

Quando, no dia de Páscoa, os dois discípulos andavam pela estrada, Jesus caminhava com eles, mas eles não o reconheceram (cf. Lc 24,15-16). Faltava a luz nos olhos. Faltava a experiência da ressurreição. Quando, finalmente, o reconheceram na partilha do

pão, Jesus desapareceu (cf. Lc 24,30-31). Pois, nesta hora, Jesus entrou para dentro deles, e eles mesmos ressuscitaram. Venceram o desânimo e voltaram para Jerusalém, onde estavam os poderes que, matando Jesus, tinham matado neles a esperança. Mas eles já não os temiam. Neles estava a força maior, a força da vida que vence a morte.

A Bíblia teve um papel muito importante nesta transformação que se operou nos dois discípulos. Jesus usou a Bíblia não tanto para enriquecer os dois com idéias bonitas, mas muito mais para suscitar neles aquela mudança do medo para a coragem, do desespero para a esperança, da separação para o reencontro, da fuga para o enfrentamento, da morte para a vida. Vale a pena a gente ver, mais de perto, o jeito como Jesus usou a Bíblia. Ela serve de modelo para todos nós. A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro Círculo Bíblico. Nele aparecem três pontos que sempre devem estar presentes na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia: Reflexão sobre a realidade, estudo da própria Bíblia e vivência comunitária na fé na Ressurreição. É o que veremos, nas próximas Folhas.